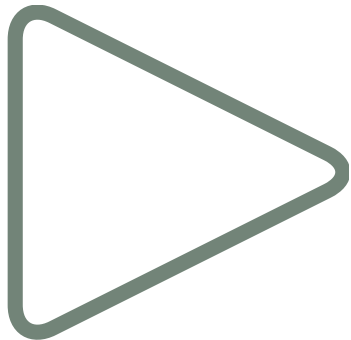




Empresas & Negócios do AGRO

agronegocio@netjen.com.br

São Paulo, quarta-feira, 19 de novembro de 2025

Snap_Sketch_Design_CANVA

12º AgTech Day

A EsalqTec, o CCarbon e o Parque Tecnológico de Piracicaba promovem a 12ª edição do AgTech Day no dia 27 de novembro. O objetivo é reunir pesquisadores, startups e empresas para discutir as principais tendências tecnológicas e sustentáveis do setor agropecuário (<https://fealq.org.br/eventos/12a-edicao-agtech-day-2025/>).

O mercado brasileiro de cannabis vive um momento de forte expansão. Segundo o Anuário de Mercado: Growshops, Headshops e Marcas 2025, o setor deve movimentar R\$ 967,18 milhões até o fim deste ano, crescimento de 11,2% em relação a 2024 - ritmo que supera a inflação e reforça o dinamismo econômico da cadeia. Os dados foram divulgados nesta semana, durante a terceira edição do Cannabis Business Hub, em São Paulo, organizado pelo ExpoCannabis.

Nesse cenário, a BudMed chega ao mercado como uma iniciativa pioneira no uso terapêutico da cannabis, integrando ciência, tecnologia e impacto social em um único ecossistema digital. O projeto é lançado com respaldo da Santa Cannabis, associação autorizada judicialmente e referência nacional, com cerca de 12 mil associados, reconhecida pelo rigor científico (COA completo, incluindo análise de metais pesados), atuação comunitária e defesa da regulamentação do cultivo nacional que contemple também pequenos produtores.

A plataforma atua em modelo híbrido, reunindo consultas médicas e odontológicas, prescrição digital, acesso a produtos certificados e o BUD Token, ativo digital que permite transações internas, incentiva o engajamento e funciona como mecanismo de participação comunitária e governança do projeto.

EXPANSÃO



MERCADO BRASILEIRO DE CANNABIS DEVE MOVIMENTAR R\$ 967 MILHÕES EM 2025

Tecnologia amplia eficiência e segurança na gestão de armazéns agrícolas

A gestão de armazéns tornou-se um dos grandes desafios do agronegócio brasileiro. Mesmo com o país consolidado como potência na produção de grãos, o déficit de armazenagem ainda supera 120 milhões de toneladas, segundo dados da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). O desequilíbrio entre produção e infraestrutura provoca gargalos logísticos, aumenta o custo de escoamento e obriga muitos produtores a venderem parte da safra antecipadamente, por falta de espaço seguro para estocar.

Nesse cenário, a tecnologia tem se tornado uma aliada essencial para melhorar a eficiência e a transparência nas operações. É o caso do módulo de armazenagem da Agrotis, empresa pioneira em tecnologia de gestão para o agronegócio, que oferece um sistema completo de gestão para armazéns gerais, cerealistas e produtores com estrutura própria. A ferramenta automatiza etapas críticas como recebimento, classificação, pesagem, cobrança de serviços, controle de saldos e quebras técnicas, garantindo precisão e segurança em todas as transações.

Com o módulo, o gestor pode configurar regras personalizadas de cobrança e armazenagem, como taxas por período, descontos por carência e políticas de secagem de acordo com o nível de umidade (<https://www.agrotis.com.br/>).

2º Workshop de Tecnologia de Aplicação leva inovações de IA na pulverização

AI/rovensanext



Com foco em unir inovação e sustentabilidade no campo, a Rovensa Next realizou recentemente, em Luís Eduardo Magalhães (BA), o 2º Workshop de Tecnologia de Aplicação. O encontro reuniu mais de 120 produtores, consultores e profissionais ligados à pulverização agrícola para discutir o tema “Aplicação em tempos de Inteligência Artificial”, mostrando como a automação e o uso de dados estão transformando a agricultura moderna.

O evento foi um espaço de troca e colaboração, reunindo empresas, instituições e especialistas em diferentes áreas da tecnologia de aplicação. A iniciativa contou com o apoio da ABAPA (Associação Baiana dos Produtores de Algodão) e da AIBA (Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia), reforçando a importância do oeste baiano como polo estratégico do agronegócio.

“Estamos em um dos maiores polos do agronegócio brasileiro e, como a Rovensa Next é pioneira em biossoluções para a agricultura, percebemos a necessidade de trazer ao produtor e aos profissionais de campo as novidades em equipamentos e softwares de aplicação. Mais do que máquinas inteligentes, é essencial pensar também na qualidade e na tecnologia embarcada

nos produtos utilizados nas caldas”, destaca Bruna Ximenes, RTV da Rovensa Next no oeste da Bahia e anfitriã do evento.

Entre as inovações apresentadas, o público conheceu equipamentos de ponta e aeronaves tripuladas e não tripuladas, desenvolvidas para otimizar a pulverização e o manejo de defensivos e biossoluções. Um dos destaques foi o Moya eVTOL, apresentado por Guilherme Brechbuhler, da Moya Aero. “O Moya foi projetado para diferentes missões e pode ser adaptado a várias necessidades. Nosso foco é oferecer uma alternativa sustentável, com alto desempenho e baixo impacto ambiental”, afirmou.

A Sinerjet Agro apresentou o Paica Pelycan 2, drone com capacidade para 300 litros e alcance de 18 metros, enquanto a Drone LEM demonstrou o T100, considerado o maior drone agrícola do oeste da Bahia. Outras soluções também chamaram atenção: o ecossistema inteligente da Embraer para otimização de insumos; a Traviar, com seu DGPS para conectividade à estação meteorológica móvel; o sistema da Mepel, que automatiza a mistura das caldas dentro do próprio tanque (rovensanext.com.br).

Indústria do doce de leite vive expansão

A categoria de doce de leite no Brasil vive um momento de expansão que revela tanto sua força histórica quanto seu potencial econômico. Entre 2016 e 2021, as exportações brasileiras do produto cresceram 441%, segundo levantamento do grupo de pesquisa Inovaleite (UFJF). Nesse período, Minas Gerais se destacou com 38,4 mil toneladas, o equivalente a 58,1% de toda a produção nacional rastreada, reforçando o protagonismo do estado na cadeia láctea.

O desempenho mais recente confirma essa tendência de valorização. Em setembro de 2024, as exportações brasileiras de lácteos registraram aumento de 218,96% em relação a agosto e superaram em 96,77% o resultado do mesmo período de 2023, de acordo com dados do Portal Agro2. O que antes era visto apenas como um produto tradicional passa a ocupar um espaço estratégico, impulsionado pelo crescente reconhecimento internacional.

Inserida nesse cenário, a Rocca, marca mineira especializada na produção de doce de leite, observa que o produto vem ampliando sua presença dentro e fora do país. A empresa percebe um consumidor cada vez mais atento à autenticidade, à origem e à transparência dos processos. Segundo Rosi Barbosa, responsável pelo comercial da marca, “esse movimento acompanha o comportamento do consumidor brasileiro, que tem ampliado o interesse por produtos com rastreabilidade, verdade e história” (<https://www.rocca.com.br>).

Destaque I

Crédito: divulgação/biopark



Queijos paranaenses são premiados em Mundial na Suíça

Tem queijos do Paraná entre os premiados do World Cheese Awards 2025 — realizado de 13 a 15 de novembro, em Berna, na Suíça. O maior concurso de queijos do mundo, que reuniu mais de 5 mil produtos de mais de 50 países, premiou 3 queijos paranaenses, todos desenvolvidos no Laboratório de Queijos Finos do Biopark Educação, em Toledo (PR), reafirmando o potencial e a qualidade da produção local no cenário global. O Abaporu levou medalha de prata no World Cheese Awards. O queijo tem um tipo de massa mole de leite de vaca com casca lavada e maturação de mais de 30 dias, e se destacou pela mistura complexa e adocicada de baunilha, amêndoa, caramelo e especiarias como canela e cravo, com toques amadeirados e balsâmicos. O queijo estreou em setembro na competição do Mondial du Fromage, na França, em que garantiu a medalha de ouro. O produto será lançado em breve para comercialização pela queijaria Flor da Terra.

Destaque II

Divulgação



Liderança compartilhada e o olhar feminino por trás do sucesso da Weber Haus

Sócias e executivas à frente da destilaria familiar fundada em 1948, Eliana e Mariane Weber representam uma nova geração de lideranças que unem tradição e inovação, sensibilidade e estratégia. Elas são protagonistas da expansão que transformou a Weber Haus em sinônimo de excelência no Brasil e no exterior. Em um setor historicamente masculino, elas mostram que liderança é sobre competência, visão e propósito. O olhar feminino está presente em cada decisão: da gestão financeira à produção, passando pelo cuidado com pessoas, pela valorização e pela busca constante por qualidade e sustentabilidade. “Fazer parte da Weber Haus é mais do que uma responsabilidade profissional, é um legado familiar vivido com afeto e propósito. Acreditamos na força do trabalho em conjunto, na escuta e na sensibilidade como motores de transformação”, destaca Eliana Weber, CFO da destilaria gaúcha.

Koppert Brasil mira expansão e abre negociação com investidores

A Koppert Brasil, subsidiária da multinacional holandesa especializada em controle biológico de pragas, está no mercado para captar € 100 milhões em operação de private equity, assessorada pelo Itaú BBA. Os recursos serão destinados à construção de três novas unidades industriais em Piracicaba (SP) — fungos, bactérias e nematoides —, com o objetivo de triplicar a capacidade produtiva nos próximos cinco anos e fortalecer a autonomia financeira e de gestão da operação brasileira.

Exportações chinesas de MAP e DAP caem ao menor nível em anos

As exportações chinesas dos fertilizantes MAP (fosfato monoamônico) e DAP (fosfato diamônico) recuaram aos patamares mais baixos dos últimos anos, segundo a StoneX, empresa global de serviços financeiros. Entre janeiro e setembro de 2025, a China embarcou 3,7 milhões de toneladas desses fosfatados, volume 23% inferior ao registrado no mesmo período de 2024. A queda ocorre em um momento de maior rigor no controle das vendas externas pelo governo chinês, prática comum antes da alta temporada doméstica, mas que neste ciclo se mostra mais restritiva (<https://stonex.com/pt-br>).

Cervejaria Ashby ganha medalha de bronze na 5ª edição da Copa Cerveja Brasil



Scott Ashby, fundador da marca.

Criada no ano de 1993, a marca está localizada em Amparo, interior de São Paulo, e tem ganhado destaque no setor cervejeiro por conta dos prêmios que ela tem recebido em competições nacionais e internacionais. Na quinta edição da Copa Cerveja Brasil, a Ashby conquistou medalha de bronze com sua Ashby Porter na categoria British/Irish Dark or Strong Ales (<https://www.ashby.com.br/>).

ABAG e CropLife Brasil celebram força do agro brasileiro na agenda global

A Associação Brasileira do Agronegócio (ABAG) e a CropLife Brasil promovem nesta semana durante a COP30, em Belém-PA, encontros com representantes do setor público e privado, ligados ao agronegócio. Na quarta (19), será realizado o coquetel “Legado Verde: O Agro Brasileiro na Agenda Global”, às 19h30, em celebração à participação do setor nos temas de clima, segurança alimentar e transição energética. O evento é uma homenagem ao deputado federal Arnaldo Jardim (Cidadania) pela sua contribuição parlamentar na construção da agenda sustentável para o agronegócio, pautada pela inovação, políticas públicas e compromissos com o meio ambiente. A cerimônia, que tem o apoio do Instituto Equilíbrio, Bayer, Syngenta e Koppert, reunirá autoridades, representantes de instituições públicas e privadas, da indústria, academia e do campo. Já na quinta (20), as instituições conduzem o evento “Balanço COP30: Perspectivas do Agronegócio”, às 19h, que apresenta os principais avanços e encaminhamentos obtidos durante a conferência global (<https://forms.office.com/pages/responsepage.aspx?id=VuNfDvF7jk2hObTS3oYNAC8Cqjxu0c1JhfXVngFMAf9UOUUyWkZVTUixMlc5Qjk2WTNWovFGUko0SC4u&route=shorturl>).

OPINIÃO

A grande missão de produzir mais

Com o fim da obrigatoriedade da vacinação contra a febre aftosa, o cenário do mercado pecuário brasileiro é complicado e balanceado, com doses de riscos e oportunidades envolvendo o rebanho de 194 milhões de cabeças, que tem na ponta de sua pirâmide o menor de seus problemas.

Mudança de conceito

O fim da vacinação contra a febre aftosa nas fazendas do Brasil marca uma virada histórica no modelo de produção pecuária. O foco sai da vacinação massiva e passa a ser de conscientização ativa.

Ao primeiro olhar, o pecuarista enxerga a redução de custos diretos com vacinação, agulhas, manejo, entre outros. Porém, ele precisa compreender que a obrigatoriedade da vacina contra aftosa não o exime de vacinar contra outras doenças que afetam o rebanho, como a raiva e a clostridiose, além de doenças reprodutivas, que silenciosamente afetam a multiplicação dos rebanhos, e doenças respiratórias, que geram perdas e atrasos no sistema de produção.

Outro equívoco que infelizmente passa pela cabeça de muitos produtores: já que não é mais obrigatório vacinar, então também não precisa desverminar. O que se somava anteriormente à decisão de “juntar o gado” e fazer o certo, agora parece ser errado na opinião heterogênea de muitos produtores. Trata-se de um ledor engano, uma vez que a produtividade no médio e longo prazo tendem a cair consideravelmente.

Diferenças Culturais e Regionais

As diferenças culturais regionais têm impactado na maneira como o pecuarista maneja o gado da porteira para dentro. No Sul do Brasil, a "carrapato-dependência" exige que os manejos ocorram dentro do curral. Por conta da necessidade, o produtor segue um calendário e um protocolo sanitário adequado às necessidades da região. Por sua vez, nas regiões Norte e Centro-Oeste, a invisibilidade dos problemas e a "não carrapato-dependência" fazem com que os produtores protelem o manejo de curral. Problemas de intempéries climáticas como secas ou chuvas também se somam ao desafio de levar o gado para o manejo de curral e consequente uso racional e estratégico de vacinas, vermífugos e suplementos.

Impactos econômicos e de mercado

A expectativa do setor com o fim da vacinação contra aftosa é abrir novos mercados e conquistar diferenciais competitivos. Contudo, os pontos positivos estão contrabalanceados pelos riscos.

O principal ponto positivo dessa condição é o quanto o status de livre sem vacinação é estratégico. Com ele, o Brasil poderá conquistar novos merca-

Carlos Eduardo Godoy (*)

dos e reduzir a dependência de poucos compradores, como, por exemplo, a China, assumindo a liderança global na exportação de carne com alto padrão sanitário. Além disso, possibilita aumentar o valor agregado da carne brasileira, com certificações de origem, sustentabilidade e saúde e aumentar as exportações para mercados premium, como Japão, Coreia do Sul e EUA.

O maior desafio é evitar a reintrodução do vírus — especialmente por fronteiras vulneráveis e contrabando. Em caso de foco de aftosa, os prejuízos seriam muito maiores, com a suspensão imediata de exportações, perda de status e abates sanitários. O risco sanitário aumenta no curto prazo, especialmente com movimentações ilegais ou falhas de notificação. Países importadores exigirão comprovações sanitárias rigorosas e rastreabilidade confiável.

O fortalecimento da vigilância ativa deverá ser implementado em todo o Brasil, com capacitação de veterinários oficiais e privados. É preciso ampliar e automatizar sistemas de notificação de doenças, implementar barreiras físicas e zonas de contenção, especialmente nas áreas de fronteira.

Outra necessidade é a criação de um banco nacional de antígenos e vacinas contra a febre aftosa. Este banco terá como objetivo armazenar sorotipos virais específicos da doença, permitindo a produção rápida de imunizantes em caso de surtos. Esta é uma iniciativa estratégica para garantir a segurança sanitária do Brasil e a manutenção do status de país livre da febre aftosa sem vacinação. Países como Estados Unidos, Argentina, Canadá, Taiwan e Coreia do Sul possuem experiência na gestão de bancos de antígenos.

Rastreabilidade

Com o fim da vacina, há maior pressão para rastreabilidade confiável, do nascimento ao abate, e isso já está em implementação com a publicação no Diário Oficial, em 21 de julho de 2025, do Programa Nacional de Identificação de Bovinos e Búfalos (PNIB).

O PNIB visa a consolidação da rastreabilidade individual de bovinos e búfalos no território nacional, condição essencial para garantir o status sanitário.

Portanto, o fim da obrigatoriedade da vacinação contra a febre aftosa no Brasil inaugura um novo capítulo da pecuária nacional, mais exigente, técnico e integrado a padrões internacionais. A indústria de insumos tem uma corresponsabilidade considerável juntamente com o governo na conscientização do produtor. Da porteira para fora, o governo cuida por meio da fiscalização e implementação de normas, regulamentações e infraestruturas diversas. Da porteira para dentro, o pecuarista juntamente com parceiros comerciais e de pesquisa do negócio trabalham a implementação das tecnologias sanitárias e nutricionais estratégicas e personalizadas para cada etapa da produção. Nossa missão em conjunto é ajudar a pecuária brasileira a produzir cada vez mais e melhor, sem riscos consideráveis.

(*) Médico-veterinário especialista em Gestão Empresarial e Marketing Executivo pela FGV, gerente de Marketing LATAM Biogénesis Bagó.

Nova sistemática de fiscalização agroindustrial amplia segurança jurídica para a indústria de alimentos

Entenda como a padronização do processo administrativo fiscalizatório no MAPA pode afetar a rotina jurídica e operacional das empresas

Empresas da agroindústria já estão sujeitas a uma nova sistemática de condução dos processos administrativos decorrentes de fiscalização administrativa adotados pelo Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA). Em vigor desde setembro de 2025, as regras padronizam procedimentos, definem prazos e estabelecem mecanismos para que infrações possam ser corrigidas com maior previsibilidade, evitando a paralisação das atividades sempre que possível.

A nova sistemática foi definida pelo Decreto nº 12.502/2025 e pela Portaria SDA/MAPA nº 1.364/2025, que regulamentam a Lei nº 14.515/2022. Um dos principais instrumentos previstos é o Termo de Ajustamento de Conduta (TAC), que pode ser proposto após a decisão final de um processo administrativo, permitindo à empresa substituir penalidades como suspensão ou cassação por multa, desde que se comprometa a cumprir condicionantes que serão impostas pelo Ministério.

“As empresas agora tendem a ter maior clareza sobre o que esperar, como se posicionar e de que forma buscar a regularização”, explica o advogado Guilherme de Castro Souza, especialista em Direito Empresarial com foco na agroindústria.

Uniformização e segurança

A nova sistemática estabelece três instâncias de decisão dentro do MAPA. Após uma autuação, a empresa pode apresentar defesa, que será avaliada, em primeira instância, pela área técnica da pasta, em geral no âmbito das superintendências. Em caso de recurso, o processo será julgado, em segunda instância, por um dos órgãos técnicos vinculados à Secretaria de Defesa Agropecuária, em Brasília. Por fim, caso haja recurso, o processo será analisado, em terceira instância, pela Comissão Especial de Recursos de Defesa Agropecuária, responsável, entre outras competências, por padronizar o entendimento no âmbito do Ministério, mediante a publicação de enunciados.



Quality Stock Arts - CANVA

A expectativa é que decisões envolvendo situações parecidas sigam o mesmo critério, independente do estado ou unidade fiscalizadora. Isso permite que as empresas tomem decisões mais seguras e previsíveis em relação à sua estratégia de defesa.

O TAC, por sua vez, está formalmente previsto como alternativa de regularização em caso de decisões que ensejem a paralisação das atividades da empresa, seja temporária ou definitiva. “Trata-se de medida que possibilita a continuidade de atividades, que trazem externalidades positivas à sociedade, para aquelas empresas que efetivamente querem aprimorar suas atividades e corrigir as irregularidades encontradas pela administração”, afirma Souza.

Cuidados redobrados

As decisões finais dos processos administrativos poderão ser publicadas no site do MAPA. Isso significa que a autuação de uma empresa poderá se tornar pública, com possíveis impactos em sua imagem, em negociações com fornecedores e até no acesso a crédito.

'Sobretudo no agro, tempo é recurso escasso e construir boas vias para acordos é um ativo'

O agronegócio brasileiro, um dos principais motores da economia nacional, movimenta bilhões de reais por ano e envolve cadeias produtivas complexas que exigem previsibilidade, confiança e agilidade nas tomadas de decisão. Nesse cenário, a mediação e a arbitragem surgem como instrumentos cada vez mais relevantes para a solução de disputas, oferecendo um caminho mais célere e técnico do que o tradicional processo judicial.

Camila Biral, Vice-Presidente de Agronegócio da CAMARB - Câmara de Mediação e Arbitragem Empresarial do Brasil e uma das coordenadoras do Comitê de Agronegócio da mesma instituição, explica que a arbitragem ainda é pouco explorada no agronegócio, apesar de já ser amplamente utilizada em áreas como infraestrutura, mercado financeiro e disputas societárias. “A arbitragem já é amplamente utilizada em segmentos como infraestrutura, indústria farmacêutica, setores financeiros, mas o agronegócio, apesar de sua força e relevância para a economia brasileira, ainda a adota de forma tímida se comparada a outros setores da economia. Queremos mostrar que se trata de um caminho mais célere, técnico e alinhado às necessidades do setor”, afirma.

Camila explica que a natureza do agronegócio exige soluções eficientes e especializadas, capazes de preservar as



Wesley Tita - CANVA

relações comerciais e reduzir os impactos financeiros de eventuais litígios. “Enquanto um processo judicial tradicional pode levar em média sete a dez anos para ser concluído no Brasil, a arbitragem costuma resolver disputas em cerca de dois anos. A diferença está na agilidade e na especialização: na arbitragem, as partes escolhem árbitros com conhecimento técnico no tema em discussão, o que garante decisões mais rápidas e assertivas. Para o agronegócio, esse modelo significa mais segurança jurídica e menor impacto nas operações do dia a dia”, destaca.

Além da arbitragem, a mediação também se apresenta como uma ferramenta estratégica para o campo, especialmente por seu caráter colaborativo. Por meio dela,

Por isso, é recomendável atenção redobrada à organização de documentos, controles internos e prazos. Ter notas fiscais, registros técnicos e relatórios atualizados facilita a elaboração da defesa e reduz os riscos de consequências mais graves. O acompanhamento jurídico desde o início também contribui para uma resposta mais eficiente.

As multas passam a seguir parâmetros mais claros, considerando o porte da empresa, a gravidade da infração e se houve reincidência, quando a penalidade poderá ser agravada. Também é possível o parcelamento ou desconto da multa, desde que a empresa não entre com recurso após a decisão da primeira instância.

Para o advogado Guilherme de Castro Souza, a postura das empresas, desde o início do processo, faz diferença. “As etapas e prazos são claros. Isso exige uma postura atenta e proativa logo após a autuação”, afirma. Segundo ele, compreender o funcionamento do processo e organizar a documentação necessária de forma ágil pode ser decisivo para mitigar riscos e manter a continuidade das operações.

as partes são incentivadas a construir soluções consensuais, preservando vínculos comerciais e evitando o desgaste de longas disputas.

Em um ambiente de negócios cada vez mais competitivo e internacionalizado, essa postura preventiva e conciliadora tem se mostrado fundamental para a sustentabilidade das relações. "Ao unir técnica, especialização e diálogo, a CAMARB e seu Comitê de Agronegócio reforçam o compromisso de modernizar as formas de resolução de conflitos no setor. Nossa proposta é fortalecer a cultura da mediação e da arbitragem como instrumentos de eficiência e confiança, capazes de acompanhar o ritmo e a complexidade do agronegócio brasileiro", diz Biral.

Plantio da safra 2025/26 de soja ultrapassa metade da área projetada

A semeadura da safra 2025/26 de soja no Brasil alcançou 57,6% da área projetada, após avançar 11,1 pontos percentuais em sete dias, mostra levantamento realizado pela DATAGRO Grãos até a última sexta-feira (7).

No mesmo período da temporada 2024/25, os trabalhos estavam em 67,9%; na média dos últimos cinco anos, em 64,1%.

O plantio está mais adiantado no Paraná e no Mato Grosso, onde avançaram 7 p.p. e 11 p.p. na última semana, respectivamente, ambos alcançando 87% da área estimada. Na média plurianual, a semeadura estava em 86,6% no PR e em 90,4% no MT.

Nos demais estados da região Sul, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, os trabalhos estão

mais devagar, com 23% e 16%, respectivamente, da área projetada.

Os trabalhos em Goiás, Minas Gerais e no Mato Grosso do Sul chegaram a 54%, 30% e 86%, nesta ordem. No Matopiba, estão à frente da média plurianual na Bahia e no Tocantins, enquanto Maranhão, e Piauí apresentam atrasos.